

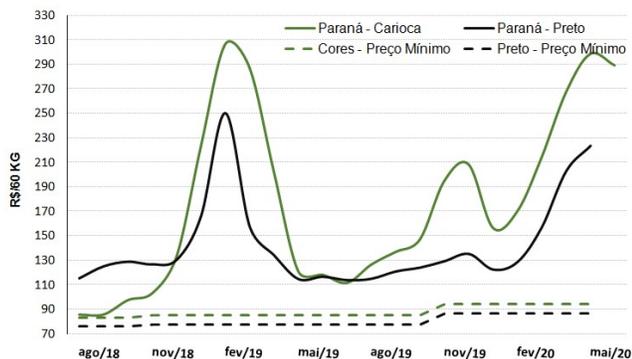
FEIJÃO – 06 a 10/07/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	140,00	260,00	235,00	67,9	-9,6
Paraná	60kg	112,12	188,91	190,40	69,8	0,8
Bahia	60kg	130,00	240,00	250,00	92,3	4,2
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	116,85	182,00	185,21	58,5	1,8
Rio Grande do Sul	60kg	121,37	209,17	209,17	72,3	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	163,00	268,00	258,00	58,3	-3,7
Feijão comum preto	60kg	162,50	228,50	257,50	58,5	12,7

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO –

Feijão Comum Carioca

O mercado está calmo, com sucessivas reduções dos preços, principalmente dos tipos inferiores, mesmo com menor oferta do produto agora no fim da colheita da 2ª safra, ou safra da seca. Este comportamento está sendo atribuído ao baixo consumo, em função dos preços ainda elevados no comércio. Tal situação está tendo reflexo nas regiões de produção, que começaram a apresentar reduções nos preços, fato que contribuiu, de certa forma, para uma maior demanda pelo grão.

No atacado paulista, em alguns dias de julho, não houve entrada do carioca extra, e a maior procura foi pelo tipo comercial bom, e o especial, que não atende totalmente às expectativas do mercado comprador, por apresentar defeitos.

Outro fator que, de certa forma, está contribuindo para a calma do mercado, são as recentes notícias de que o país poderá colher significativo volume de produção na 3ª safra, ou safra de inverno. Cerca de 534,0 mil toneladas estão praticamente garantidas, pois são provenientes do sistema de irrigação, mas o restante depende muito das condições climáticas.

A 3ª safra começou a ser plantada a partir do mês de abril, e o levantamento de campo realizado pela Conab registrou pequena redução no na Região Nordeste do país, onde a cultura é conduzida no regime de sequeiro, e incremento nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, nos plantios conduzidos sob irrigação.

João Figueiredo Ruas – Analista Engenheiro Agrônomo

Muitos produtores, ainda indecisos, acreditam ser bom o momento para investir na cultura, devido a pouca oferta de produto extra no mercado, que exerce forte influência nos preços.

Na região nordeste da Bahia, importante polo produtor, predomina, em determinadas áreas, o cultivo de feijão consorciado com o milho. Observou-se redução de área em relação à safra anterior, justificada pelo elevado preço da “semente”, e a migração de produtores para as lavouras de milho.

O clima está favorável ao desenvolvimento das plantas, que se encontram em fases distintas, desde desenvolvimento vegetativo a maturação. As lavouras em floração e início de frutificação atravessam períodos críticos, quando mais se ressentem da falta de água. No momento, de forma surpreendente, foram constatados ataque de mosca, mas sem comprometimento da produtividade. Assim, se tudo correr bem, a referida safra contribuirá de forma significativa para o abastecimento do País nos meses de agosto a outubro, quando começa a entrar no mercado a produção da 1ª safra, ou safra das águas, no Sul do País.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o mercado se encontra firme. Mesmo com uma demanda retraída, sem registro de negócios em determinados dias, e ausência de oferta do produto extra, os preços apresentaram uma expressiva evolução.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Gradativa queda dos preços com o avanço da oferta da produção proveniente da 2ª safra, e início da colheita da 3ª safra a partir do final de julho.